



A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E O MANEJO DA INFORMAÇÃO PESSOAL DOS USUARIOS

GABRIEL LORET DE MOLA

Universidade Federal De Pelotas – glmz36@hotmail.com

Lara Roberta Rodrigues Facioli-FURG/UFPEL - larafacioli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde a chegada das redes sociais tem havido grandes mudanças no dia ao dia das pessoas, desde o ponto de vista digital e das novas tecnologias. Cada vez é mais comum ver pessoas que utilizam a Internet e as redes sociais para tarefas cotidianas, como procurar informação, mandar mensagens, ler notícias etc., sem perceber como realmente funcionam alguns aspectos das tecnologias. Com as redes sociais e os smartphones, junto com os aplicativos, é mais fácil realizar tarefas que antes podiam demorar muito, assim como a interação, embora não física, mas virtual, tem sido cada vez mais importante em nosso dia ao dia. Com este tipo de interação, chegam outros elementos que às vezes não percebemos ou desconhecemos e que estão ligados às tecnologias e à nossa informação pessoal, por exemplo, o fato de que esta informação pode estar sendo coletada por alguns algoritmos, sem que nós tenhamos conhecimento disso, e sendo utilizada com fins comerciais.

Neste artigo, se pretende discutir sobre como as redes sociais, embora muito úteis para interagir com pessoas que estão longe, procurar informação, conhecer pessoas, aprender etc., podem fazer que a informação que cada usuário mostra não sempre fique só numa rede social ou site, mas que pode ser vista por milhões de pessoas e utilizada com fins de controle, vigilância e até comerciais. Tudo isso é feito pelos algoritmos utilizados nas redes e aplicativos que podem chegar a aprender sozinhos e manejar uma grande quantidade de dados, que são publicados o tempo todo ou recolhidos sem que os usuários saibam.

O objetivo de este artigo é saber sobre a influência que podem ter as redes sociais sobre os usuários de estas plataformas e compreender se as pessoas têm um conhecimento sobre como os algoritmos são capazes de ter um poder sobre a interação que se dá nas redes e a recollecção de dados pessoais. Para entender mais sobre os algoritmos e a web 2.0 vou utilizar os textos de Marino Latorre”, História” das webs”; Sergio Amadeu Da Silveira, “Democracia e os códigos invisíveis; José Van Dijck, “A cultura da conectividade”; e Hütt, “As redes sociais: Uma nova ferramenta de difusão”. Cada um desses textos vai me ajudar para desenvolver este artigo.

2. METODOLOGIA

Para conhecer mais sobre formas de interagir dos usuários com as redes sociais e verificar como manejam sua informação na internet, foi feito um questionário, em que foi perguntado mais a respeito da utilização das redes e do conhecimento dos usuários sobre como algoritmos utilizam os dados e como pode



ser que os usuários estejam mais vigilados do que eles acham. Perguntando às pessoas sobre o conteúdo personalizado que se pode achar nas redes, o qual está feito pelos dados dos usuários, dependendo o que eles vêm ou o que gostam; ou que redes e aplicativos podem saber onde a pessoa está sem que ela bote a localização dela, poderei identificar que tanto as redes têm uma vigilância sobre os usuários e se eles têm percebido esse aspecto das redes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este trabalho, o objetivo foi reunir bibliografias sobre o tema das redes sociais, algoritmos e como são manejados os dados das pessoas e juntar tudo isso com um questionário que foi respondido por 50 pessoas para tentar conhecer mais de como os usuários percebem se as redes sociais podem ser seguras ou não com relação a ter dados das pessoas e se acham que as redes sociais podem ter influência nos usuários.

Dentro dos resultados, se pode ver que a maioria das pessoas, 44%, passam entre 1 e 3 horas nas redes sociais por dia, mas 38% passam entre 3 a 6 horas e 6% utilizam as redes entre 6 a 8 horas por dia. Um 52% dos usuários não estão familiarizados com nenhum desses termos. Entretanto, dentro das pessoas que conhecem pelo menos um deles, 38% sabem o que são os algoritmos. Depois 34% conhecem o *Big Data* e, por último, 30% afirmam saber o significado de *Machine Learning*. 40% de pessoas dizem que quase sempre depois de procurar algo na internet aparece publicidade sobre o que tem procurado e 34% afirmam que muitas vezes tem acontecido. 70% pensam que as redes são pouco seguras para a informação que disponibilizam. Isso mostra que, embora as pessoas não confiem muito na segurança das redes, acabam compartilhando informação. Além disso, 90% das pessoas responderam que acham que as redes têm bastante influência sobre as pessoas e 72% das pessoas nunca leram os termos e condições que aceitam quando vão fazer uma conta numa rede.

4. CONCLUSÕES

É importante perceber que embora as pessoas tenham conhecimento de que as redes sociais podem influenciar e saibam que não são tão seguras não têm um conhecimento muito amplo sobre como funcionam os algoritmos que recolhem esses dados e o que podem fazer com esses dados. Tudo isso faz que as redes sejam positivas e negativas, dependendo do uso dos usuários, como tem acontecido até este momento, as redes sociais vão continuar evoluindo nos próximos anos cada vez mais rápido, graças às novas tecnologias, e com isso vão fazer cada vez mais parte de nossas vidas. Dependendo do uso poderão ser ferramentas poderosas para ajudar ou prejudicar as pessoas. Por isso é importante que mais pessoas podem ter um melhor conhecimento sobre o funcionamento das redes, embora alguns elementos como que tipo de informação é recolhida exatamente ou como é usada pelas redes e empresas não está 100% à disposição dos usuários, mas já sabendo um pouco mais do tema dos algoritmos ajudaria a que cada pessoa possa utilizar de forma mais cuidadosa.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

AMADEU DA SILVEIRA, Sergio. **Democracia e os códigos invisíveis**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2019. 113 p. v. 1.

HÜTT, Harold. As redes sociais: Uma nova ferramenta de difusão. **Reflexiones**, San José, v. 91, n. 2, p. 122-128, 9 fev. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=72923962008>. Acesso em: 11 nov. 2020.

KEMP, Simon. **DIGITAL 2020: GLOBAL DIGITAL OVERVIEW**. [S. l.]: Datereportal, 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-global-digital-overview>. Acesso em: 13 nov. 2020.

LATORRE, Marino. Historia das webs 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0., Lima, p. 1-8, 14 mar. 2018.

VAN DIJCK, José. **A cultura da conectividade**. 2. ed. aum. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2016. 199 p.